

Projeto Político-Pedagógico

Curso de Especialização

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSIÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Piracicaba, novembro de 2018.



OCA – Laboratório de Educação e Política Ambiental (ESALQ/ USP)

Coordenador Geral

Marcos Sorrentino

Curso de Especialização Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis

Coordenação Pedagógica e Executiva

Rachel Andriollo Trovarelli

Vivian Battaini

Equipe Pedagógica

Bianca Avancini

Bruno Fernandes

Denise Maria Gândara Alves

Érica Speglich

Mirian Rother

Karine Faleiros

Rafael Monteiro

Animadores do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico

Ana Clara Nery

Daniel Raimondo e Silva

Gabriela Santos Tiburcio

Giuliana do Vale Milani

Isabela Kojin Peres

João Demarchi

João Pedro Menezes

Laís Ferraz de Camargo

Sérgio Leandro de Oliveira

Vivian Battaini

Diagramação

Ana Paula Zaguetto

Sumário

Introdução	7
Sobre a Oca	8
O processo de construção do PPP do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis – Turma 2017	8
Marco Conceitual	13
Marco Situacional	19
Descrição da Equipe Animadora e Expandida	19
Processo seletivo	22
Perfil das cursistas ingressantes	22
Gestão financeira	26
Professoras	27
Acordos coletivos	27
Uso da ferramenta STOA	28
Marco Operacional	31
Processo Avaliativo	32
Projeto de Intervenção	34
O diário de bordo	37
Plano de atividades	38
Trabalho de Conclusão de Curso	40
Avaliação das monitoras, professoras e curso	40
Conselho de Gestão Democrática (CGD)	40
Considerações Finais	41
Anexos	43
Regimento Interno do Conselho de Gestão Democrática (CGD) do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis	45

Introdução

Apresentação

O projeto político pedagógico (PPP) do Curso de Especialização em Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis é um documento de referência sobre os objetivos, métodos, desafios, potencialidades, e operacionalização deste processo educador, realizado pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental (Oca), entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2019.

Para o registro destas três dimensões de maneira representativa, realista e eficiente, foi imprescindível que o processo de construção fosse realizado de maneira participativa e democrática, pois este é um ato político. Buscamos assegurar os direitos, deveres e impressões de toda a comunidade aprendente envolvida no trabalho, não sendo, portanto, uma justaposição de partes e impressões individuais. A construção do presente PPP tem como principal referência o Projeto Político Pedagógico da Oca organizado em três eixos, a saber:

Eixo Conceitual

Relaciona-se com a identidade, utopia, valores, missão, ética e visão de mundo presente na concepção do curso. Explicita com profundidade a compreensão filosófica sobre a razão de existir deste curso.

Eixo Situacional

Representa o diagnóstico da realidade situacional do curso. É ponto de partida para planos de ação e de trabalho, visando não somente a mediação de gargalos e conflitos, mas também a gestão estratégica.

Eixo Operacional

Representa o planejamento objetivo a ser implementado a partir de uma análise combinada entre o eixo conceitual e situacional. Deve ter um nível de detalhamento preciso que possibilite aos membros da comunidade a incorporação de premissas do coletivo em sua ação prática.

É importante que o PPP seja revisitado e alterado a cada edição do curso de especialização, ou quando julgar necessário, especialmente em suas dimensões situacional e operacional.

Um PPP que se constitua enquanto movimento, em oposição a um monumento – documento que é feito e engavetado para cumprir uma burocracia ou um momento passageiro. Um documento que revele e traduza o pensar, sentir e fazer, que seja filosófico e funcional, ajudando a compor experimentos e pesquisas, intervenções e projetos (PPP Oca, 2016)¹.

¹ Projeto Político Pedagógico do Laboratório de Educação e Política Ambiental, ESALQ/USP. 2016. Disponível em: <https://ocaesalq.files.wordpress.com/2013/07/projeto-polc3adtico-pedagc3b3gico-ppp-oca-2016.pdf>

A Oca é um centro de produção e aprofundamento de imaginários e ideias teóricas e práticas sobre Educação Ambiental e suas interfaces. Um centro de diálogo, composto de estudos sobre educação ambiental, que coletiviza o individual. Um espaço de formação e de acolhida de educadores (as) ambientais, formando uma rede de pessoas, iniciativas e projetos emergentes (Manual do Ingressante, Oca, 2012)².

Situada no Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), a Oca é um espaço público voltado a processos educadores participativos de ensino, pesquisa, extensão e gestão que contribuam para a proteção, recuperação e melhoria do ambiente e da qualidade de vida ao aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões.

A Oca vem sendo construída desde a década de 1980 por estudantes, professores(as), funcionários(as) da USP e por pessoas e instituições que a ela se associaram ao longo de sua história. Com uma equipe interdisciplinar, atua junto a diversos setores da sociedade (órgãos públicos, ONGs, empresas privadas, prefeituras, associações, escolas, etc.), desenvolvendo pesquisas e intervenções educadoras por meio de projetos e atividades diversas. Com espaço aberto às demandas e aspirações de seus participantes, busca incidir na formulação e implantação de políticas públicas comprometidas.

O processo de construção do PPP do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis – Turma 2017

O curso de especialização “Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis” foi idealizado nos últimos anos pela Oca a partir de reflexões cotidianas sobre a formação de profissionais atuantes na construção de uma sociedade mais sustentável e feliz. Os objetivos do curso são:

- » Contribuir para a formação de profissionais autônomos(as) e críticos(as) que atuem na transição para sociedades sustentáveis;
- » Criar uma comunidade de aprendizagem que se retroalimente e se inspire na proposição de intervenções educadoras sustentáveis;
- » Oferecer subsídios teóricos e práticos para a construção de conhecimentos nas áreas de educação, ambientalismo, políticas públicas, intervenção educadora, dialogando com sentidos existenciais e utopias.

com a transição para sociedades sustentáveis.

2 Manual do Ingressante do Laboratório de Educação e Política Ambiental, ESALQ/USP. 2012. Disponível em: <https://ocaesalq.files.wordpress.com/2013/07/manual-do-ingressante-oca-2012.pdf>.

- » Contribuir para compreensão sobre limites e possibilidades de atuação em políticas públicas no atual modelo de organização das sociedades.

Período	Fevereiro-2017 a fevereiro-2019
Natureza da educação continuada	Especialização
Modalidade	Presencial
Carga Horária	360h presenciais (tempo-escola) + 200h a distância (tempo-comunidade)
Dia da semana/ período	quinta a domingo/ manhã, tarde e noite
Área temática	Educação
Público-alvo	Pessoas já graduadas que estejam interessadas em transformar a realidade socioambiental de seu município, gestores(as) e funcionários(as) públicos(as), membros de associações de bairro, centros comunitários, professores(as), conselhos municipais, entidades de classe, movimentos sociais, entidades civis e governamentais em geral e indivíduos interessados na temática.
Coordenador responsável	Marcos Sorrentino
Vice-coordenador	Paulo Moruzzi Marques

O PPP é um documento que registra os pactos e acordos referentes ao curso. Visa ser aplicável e tem potencial transformador. Ele se expande de processos pedagógicos para intervenções no território a partir da formação de identidades. As transformações que as estudantes vivenciam a partir do curso se disseminam em seus locais de atuação. O PPP é importante para juntar, para amarrar pontas que por vezes ficam soltas, e é um processo de formação para quem participa de sua construção. É uma oportunidade de nos organizarmos e irmos para a ação. É necessário revisitar o PPP o tempo todo. Esta definição foi elaborada a partir de um processo participativo com as estudantes através do método Café Compartilha.

A construção deste PPP teve por objetivos:

- » Fomentar o “aprender-fazendo” e as comunidades interpretativas e de aprendizagem;
- » Resgatar o processo de elaboração do curso e documentar sua implementação ao longo do tempo;
- » Fortalecer o Curso de Especialização em seus referenciais teóricos e práticos, gerando aprendizados individuais e coletivos;
- » Promover e fortalecer a gestão democrática do curso;
- » Dar organicidade e visibilidade às ações realizadas, garantido um constante processo de monitoramento e avaliação pautado pela práxis;

- » Promover e fomentar a interação e o diálogo entre a equipe pedagógica, parceiros, apoiadores e alunos;
- » Propiciar sinergia e alinhamento entre os envolvidos do curso, tendo o PPP como base comum.

Participaram de sua construção membras da Oca, da equipe pedagógica, do Conselho de Gestão Democrática e estudantes.

As atividades desenvolvidas para elaboração do documento estão listadas abaixo:

2017			
Quando	Objetivos	Atividades	Onde/Quem
Fevereiro	Dialogar sobre PPP Definir plano de ação para sua construção Definir animadores		Reunião de Construção Pedagógica
Junho e Julho	Sistematizar informações em um texto inicial do PPP	Marco Conceitual Resgatar referenciais teóricos do Curso Relação com o PPP da Oca	À distância
	Revisar o plano de ação	Reunião CGD	CGD
	Aprofundar o Marco Conceitual	Vida Secreta dos Objetos	Presencial com os estudantes
	Sistematização		Animadores (Gabriela, Daniel, Laís, Vivian, João, Gabriela)
Agosto	Sistematizar informações em um texto inicial do PPP	Incluir outros materiais já produzidos para o Curso - Orientações gerais; REgimento interno CGD Marco Conceitual Perfil dos cursistas que entraram e atualização Sistematização do funcionamento do Curso e da Equipe Pedagógica	Animadores
Setembro e Outubro	PPP em consulta		À distância
Novembro	Atualização do documento		Animadores
	Apresentação da primeira versão do documento		Encontro presencial da Especialização

2018			
Quando	Objetivos	Atividades	Onde/Quem
Até 27/05		Aperfeiçoamento da escrita	Animadores
2º semestre	Dialogar no CGD		Conselho de Gestão Democrática
	Documento aberto para considerações		Todos
	Diagramação		
Novembro	Documento final		

Marco Conceitual

Neste capítulo iremos apresentar os principais referenciais, conceitos, princípios e valores do referido curso. Para isso enunciamos os eixos fundantes do curso e sua relação com o marco conceitual do PPP da Oca. Soma-se a estes, outros conceitos que as estudantes do curso acham relevantes para processos educadores ambientalistas.

Educação Ambiental (EA) e Sociedades Sustentáveis são processos permanentes e continuados de construção dialógica do presente em direção a futuros desejados e forjados por meio de compromissos que podem e devem se materializar em políticas públicas. Nesse sentido, o curso procura se referenciar em diversos(as) autores(as), documentos e utopias que reforçam o desejo da transição para sociedades sustentáveis, por meio da educação ambiental, tais como: Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), Programa de Formação de Formadores(as) em educação ambiental (PROFEA/MMA), Ambientalismo, Movimento Educador Ecosocialismo e Bem Viver – diálogos sobre políticas públicas de transição, missão, valores e pilares da Oca, entre outros que são apresentados e dialogados com as estudantes em quatro eixos transversais de aprofundamento de conteúdos: Utopia, espiritualidade e conjuntura; Educação Ambiental; Intervenção e Conhecimento Científico; Políticas Públicas de Transição para Sociedades Sustentáveis; além de uma série de outros conteúdos que podem ser aprofundados de forma optativa.



Figura 1: Eixos transversais.

A seguir, segue uma breve contextualização de cada um dos eixos.

1. UTOPIA, ESPIRITUALIDADE E CONJUNTURA

Visa promover reflexões, práticas e diálogos sobre princípios, valores, utopias, filosofias, espiritualidades, concepções de comunidades e territórios, ecossocialismo e bem viver, trajetória de vida, entre outros.

Enunciar e perseguir utopias tem sido importante fermento para a prática de movimentos sociais e de ambientalistas e educadores de todos os tempos e regiões do planeta. O sentido móvel, como um farol a iluminar o caminhar, que a elas atribuiu Eduardo Galeano, pode ser adotado como uma primeira aproximação para a importância que a elas confere a Oca (PPP Oca, 2016, p.17).

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)

A EA tem se mostrado um campo ou uma área pertinente para o enfrentamento dos desafios socioambientais e outras questões à medida que possibilita um novo olhar para a crise instalada com propostas para sua superação. Essa proposta está embasada em métodos e ferramentas que buscam a transição para sociedades sustentáveis se aproximando de conceitos do pensamento complexo, diálogo de saberes, análise compartilhada da conjuntura, pesquisa ação, pesquisa intervenção, ciências políticas, econômicas e sociais.

3. INTERVENÇÃO E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de pesquisas-intervenções educacionais, individuais e coletivas, que exercitem a construção do conhecimento como práxis. Busca construir a compreensão e a ação na realidade de forma sistêmica e articulada compreendendo o sujeito conectado em seu ambiente (nas suas múltiplas dimensões) e fomentar processos empoderadores de atuação concreta na realidade.

4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRANSIÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Visa contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre políticas públicas e temas correlatos, exercitar o fazer político cotidiano, oferecer subsídios teóricos e práticos para dar escala às intervenções educadoras ambientalistas.

Além desses quatro eixos o Curso também contribui para o desenvolvimento da autonomia das estudantes, estimulando o aprofundamento teórico e prático em disciplinas optativas, ou seja, em assunto de seu interesse – desde que justificados e alinhados com a proposta do Curso. Dessa forma, pretende-se fomentar e apoiar a construção de conhecimentos teóricos e práticos de EA na transição para sociedades mais sustentáveis, relacionados à formação de educadores(as) socioambientais para ação transformadora, contribuindo para a educação ambiental permanente, continuada e articulada.

Também são importantes fontes de inspiração da Oca e, conseqüentemente do Curso, as utopias espirituais, políticas e científicas, juntamente com as análises

de conjuntura e o conhecimento científico que permitem uma melhor compreensão sobre o estado atual de degradação socioambiental, suas causas e consequências e possíveis caminhos para a sua superação.

Nesse sentido, diversos(as) analistas e utopistas podem ser destacados(as), entre eles(as): Zigmunt Bauman, Michel Mafessoli, Cornelius Castoriadis, Simone Weil, Boaventura de Sousa, Karl Marx, Confúcio, Tiago Nepomuceno da Costa, Fernando Gabeira, Paulo Kageyama, Ricardo R. Rodrigues, Paulo Freire, Anísio Teixeira, Carlos R. Brandão, Rubem Alves, Dermeval Saviani, Michèle Sato, Bohm, Espinosa, Shumacher, Krishnamurti, Eda Tassara, Moema Viezzer, Buber, Castells, Isabel Carvalho, Demo, Hardt e Negri, Leff, Dowbor, entre outros.

Somam-se a estas autoras outras que são trabalhadas junto às estudantes ao longo do curso, algumas delas podem ser consultadas no cardápio de conteúdo do curso (<http://cursosextensao.usp.br/mod/glossary/view.php?id=30761>).

Os referenciais teóricos citados são fortalecidos por conceitos fortes para as ações educadoras ambientalistas das estudantes, sistematizadas no quadro abaixo³:

AMOR	Amor a minha história.
HISTÓRIA	A história estabelece ligação com várias palavras, mas a primeira que me veio à cabeça foi que para escrever uma história nós precisamos de imaginação.
IMAGINAÇÃO	Junto com a imaginação, temos que estar pareados com a diversão.
DIVERSÃO	A diversão está relacionada a muitas outras escolhas, mas considerando o texto e as lembranças, que foram retomadas ela vai para o sentido de saudade.
SAUDADE	Saudade conectada com aquele tempo bom, que tinha muita alegria.
ALEGRIA	Alegria está relacionado a movimento, neste sentido de estar sempre buscando se renovar, buscando seu foco.
MOVIMENTO	Movimento está relacionada a várias palavras, mas por hora está ligada a camaleoa, no sentido de mutação, mudança.
CAMALEOA	Você tem que ter jogo de cintura olho na mistura para reinventar-se.
REINVENTAR-SE	Você precisa de coragem para reinventar-se.
CORAGEM	Precisa querer.
QUERER	Resistir nos espaços da ancestralidade, temos que querer resistir.
ANCESTRALIDADE	Como eu tive a coragem para falar e me emocionei, vou escolher essa palavra, emoção.

³ No encontro presencial de Julho de 2017 foi realizada a oficina “Vida Secreta dos Objetos (ViSO)” que teve como um dos objetivos contribuir com a construção do Marco Conceitual deste PPP por meio da construção da rede semântica. Esta oficina foi realizada pelo Laboratório de Educação Ambiental – LEA, da Universidade do vale do Itajaí, Univali, em parceria com a Oca.

EMOÇÃO	É muito incrível receber da ancestralidade, pois a todo momento de ontem pra hoje, vem remetendo abrir esses alçapões para as memórias, e essas memórias são ancestrais, se nós sentimos aqui ter tratado sobre o medo de enfrentar as emoções, eu sinto que a fuga através do excesso de intelecto e racionalidade, que as vezes nós submergimos nisso, tem um caminho pra nós conseguirmos entender nossa história, abrir os alçapões pra conseguir não ficar tão vulnerável as emoções, eu acredito que é cultivar a dimensão espiritual.
ESPIRITUALIDADE	Esse caminho da dimensão espiritual nos leva a estabelecer ligações com amor, alegria com a coragem, e com a maioria das palavras que estão aqui, eu ligo a espiritualidade com as conexões que nós fazemos nesse caminho.
CONEXÃO	A conexão trazendo essa questão sistêmica, de se conhecer e resgatar quem nós somos.
RESGATE	As conexões com o resgate são muito importantes para nós fazermos todo o tempo, e se possibilitar estar aberto a novas descobertas, se nós não fazemos esse resgate interior não consegue se descobrir.
DESCOBERTA	Com certeza essas conexões que nós fizemos aqui, e para você querer descobrir, tem que ter curiosidade para mergulhar nesse universo para entender porque as coisas são por que são.
CURIOSIDADE	A curiosidade permeia tudo assim como a esperança, mas o mistério leva a curiosidade.
MISTERIO	O mistério pode se conectar com o olhar, pois o olhar muitas vezes é misterioso.
OLHAR	O olhar, a observação e a complexidade das relações traz autorreflexão, que é o primeiro passo para o processo autônomo.
AUTONOMIA	Ter autonomia é um presente.
PRESENTE	Falando em tantas emoções, em coração em amor, vamos no ritmo do coração.
RITMO	O ritmo é movimento, sem deixar de perder autonomia, então tem a ver com dinamismo, nos vemos no meio desse ritmo com o nosso próprio ritmo.
DINAMISMO	Todas essas palavras dependem de uma dinâmica, de ciclos, equilíbrio, equilíbrio dinâmico, e acho que isso exige paciência.
PACIÊNCIA	No processo da vida temos paciência, com coragem, e sempre tem que ter esperança.
ESPERANÇA	Vamos morrer abraçados como irmãos.
IRMÃOS	Fase de aconchego, de família.
ACONCHEGO	Esse aconchego que eu tive no coração, foi bem nostálgico.
NOSTALGIA	Toda a vez que temos uma nostalgia muito boa, não tem como ela não remeter a um pouquinho de amor.
AMOR	

Por fim, apresentamos abaixo as características importantes para o curso na perspectiva das estudantes. Sendo estas uma busca de concretização de todas as envolvidas⁴.

Autogestão	Incrementalidade	Fazer as pessoas felizes
Formação de educadoras íntegras e integradas	Ser um curso verdadeiramente transformador	Temos que receber bagagem, mas não precisamos sair como “messias”
Pedagogicamente diferente	Participativo	Escolhas e limites

⁴ Em novembro de 2017 as estudantes fortaleceram o marco conceitual do curso por meio de uma atividade de Café Compartilha no qual discutiram a questão: Quais as características do curso que eu quero?

Marco Situacional

Nesta sessão é apresentada a realidade situacional do curso, com dados gerais sobre a equipe pedagógica, estudantes, gestão financeira, acordos coletivos, uso da ferramenta STOA.

Descrição da Equipe Animadora e Expandida

Para organização e realização do curso existe uma equipe (um coordenador geral; coordenadoras pedagógicas-administrativas; estagiária), aqui nomeada de equipe animadora. Somam-se a ela uma equipe formada por profissionais que auxiliam principalmente em atividades pedagógicas, mas também nas logísticas, nomeadas de “Equipe Pedagógica Expandida”.

Equipe Animadora

A Equipe Animadora é responsável pela gestão e realização do Curso. Cada uma de suas profissionais têm atividades específicas: Logística, Comunicação, Pedagógico, Secretaria/Institucional, Financeiro e Coordenação. A forma de trabalho é dinâmica e complementar entre as áreas e os profissionais se alternam na execução de tarefas nas áreas enunciadas.

A organização da Equipe Animadora envolve uma série de procedimentos de trabalho como:

- reuniões semanais: duração de 2 horas, com estrutura de 1) acolhimento e boas vindas; 2) informes; 3) pautas; 4) diálogos sobre as tarefas de cada um sistematizadas na forma de uma tabela de encaminhamentos ; 5) avaliação. Cada reunião é animada previamente, planejada e conduzida por uma das pessoas. Sempre é feito uma ata de registro, compartilhada na semana que se segue. Essas reuniões têm um foco mais administrativo e operacional do que pedagógico.
- tabela de encaminhamentos: foi desenvolvida coletivamente uma tabela na qual são listadas todas as tarefas a serem feitas, os(as) responsáveis e eventualmente os prazos.

Durante a semana cada um atualiza tal planilha, que fica disponível na nuvem de dados digitais, via aplicativo Google Drive.

- banco de dados: foi criado um banco de dados coletivo via aplicativo Google Drive que possibilita o trabalho simultâneo em diferentes computadores e disponibiliza os arquivos a todos os membros da equipe.
- agenda semanal: criou-se uma agenda semanal coletiva, na qual são definidos horários de trabalho que são preenchidos semanalmente. É feito o registro de qual atividade será feita em qual período da semana. Tal procedi-

mento tem contribuído para dar visibilidade ao que todos(as) estão fazendo e facilitar a comunicação mais direta e assertiva sobre questões que envolvem mais de um membro da equipe.

Logística	Secretaria	Financeiro	Comunicação	Pedagógico	Coordenação
Definir cardápio e articular fornecedora do café	Produção e envio de certificados professoras	Previsão orçamentária	Disparar e-mails p/ estudantes;	Atuar como Observador nos encontros	Animar reunião semanal e disponibilizar ata
Apoio na Organização do almoço coletivo nos encontros (definir cardápio, colocar no stoa, repassar para a quantidade de interessados, confirmar se terá, conferir dinheiro de pagamento, pagar)	Organização física de documentos	Prestação de contas	Acompanhar estudantes no material educacional	Animar e organizar as Optativas	Apoio aos outros setores
Apoio organização das salas e materiais	Sistematização das atas dos períodos e observações	Recebimento/encaminhamento de NFs	Colocar no stoa o produto educacional feito pelos estudantes	Participar de Reuniões pedagógicas (equipe e sobre estudantes)	Convidar, receber, assessorar profs
Logística Cursos	Acompanhamento da documentação na USP	Acompanhar e orientar sobre Procedimentos de compras	Organização banco de dados (drive)	Organizar Documento pós encontro – tempo comunidade	Coordenação do encontro
Apoio limpeza dos espaços	Fazer Atas, compartilhar e armazenar	Monitoramento fluxo de caixa	Alimentar stoa	Animação da dimensão pesquisante	Fazer Check list/programação do encontro
Animação da organização da sala Secretaria de Cursos	Acompanhamento secretaria FEALQ	Pagamento professoras	Produção de materiais visuais	Acompanhamento individual dos tutorados	Gestão da equipe (núcleo animador, equipe pedagógica, orientadores, estagiários)
Reserva de salas	Registro dos materiais produzidos nos encontros		Atualização site e facebook	Sugestão de leituras, produção de material pedagógico	Gestão estratégica

Organizar materiais pedagógicos	Responder e-mails dos estudantes		Divulgação da Segunda Edição	Animação da construção do PPP	Leitura política e institucional
Orientar Copeiro (Organizar café, decoração e materiais café, organização dos materiais)	Fazer e encaminhar Ofício entrada no campus			Animação e leitura dos materiais dos estudantes	Planejamento reuniões pedagógicas
	Organização das bancas de TCC			Planejamento e condução de atividades	Representante CGD
	Organização de Simpósio			Construção coletiva da programação de reuniões	Articulação com parceiros e Reuniões institucionais
	Aprovação institucional			Orientação de TCC e PI	Animar Secretaria de Cursos

Equipe Pedagógica Expandida

A organização da Equipe Pedagógica Expandida se dá por meio de encontros quinzenais. A estrutura da reunião, sempre com dinâmicas de autoconhecimento ou formação de grupos, técnicas de diálogo e construção coletiva como Café Compartilha, Espaço Aberto, atividades em grupos diversas, e a prática constante de avaliação e auto avaliação se mostraram importantes técnicas para manter a transparência e o compromisso da equipe. Suas funções envolvem principalmente a criação, execução e avaliação de atividades pedagógica, interlocução dos projetos de intervenção e tutoria dos estudantes.

Principais tarefas da equipe pedagógica expandida:

Logística	Secretaria	Comunicação	Pedagógico
Apoio limpeza dos espaços	Atas	Apoio Stoa	Construção coletiva da programação
Apoio organização das salas e materiais	Sistematização das atas dos períodos e observações		Sugestão de leituras, produção de material pedagógico
			Planejamento e condução das atividades
			Reuniões pedagógicas (equipe e sobre estudantes)
			Oferecer optativas
			Atuar como observador e relator no encontro

Processo seletivo

Para a realização do processo seletivo foi proposto no 1º semestre de 2016 uma pré-inscrição por meio de uma ficha de inscrição online, no qual 82 pessoas se inscreveram. O curso foi adiado devido ao período de tramitação nos colegiados da USP e o período de greve da mesma instituição em 2016.

Foi aberto um novo período de inscrição no 2º semestre de 2016, dessa vez com 103 inscritos(as). Foram criados critérios de seleção para o preenchimento de 50 vagas. Porém, eles não foram utilizados, pois apenas 34 pessoas efetivaram a matrícula e o pagamento. A inscrição ficou aberta para novas interessadas.

Perfil das cursistas ingressantes

No início de fevereiro de 2017 iniciaram 32 estudantes, abaixo foi feita uma caracterização delas a partir da faixa etária, gênero, formação e município que reside.

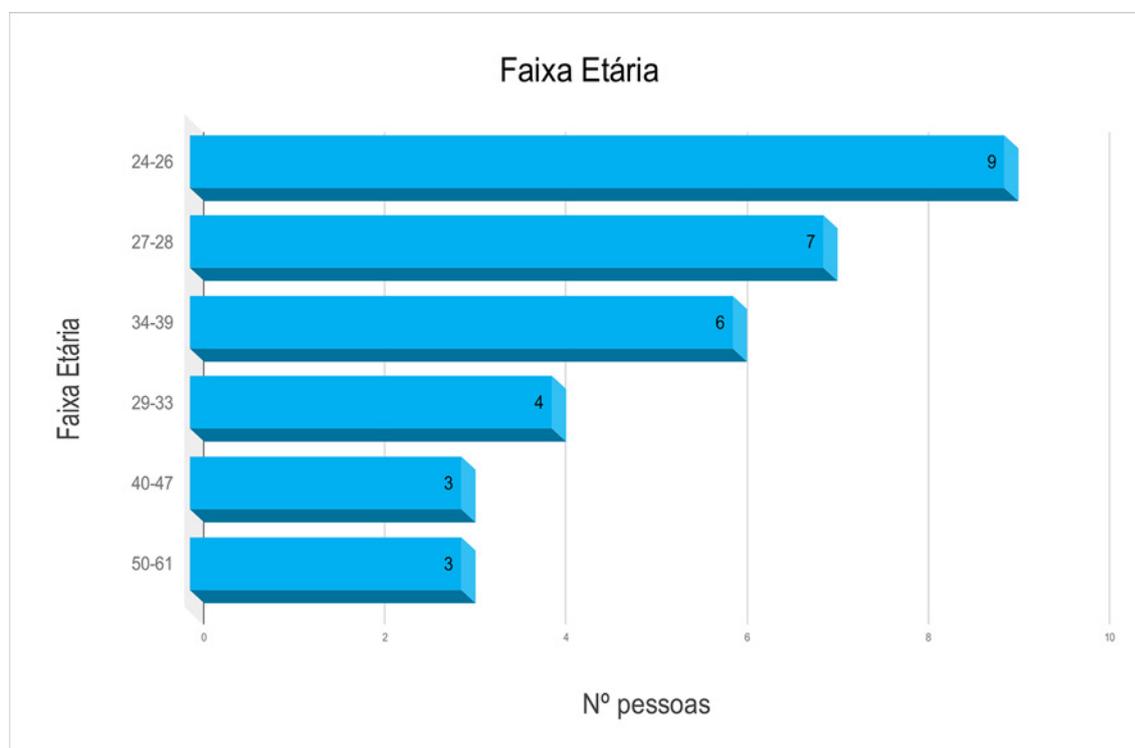


Gráfico 1: Faixa etária das cursistas, 2017.

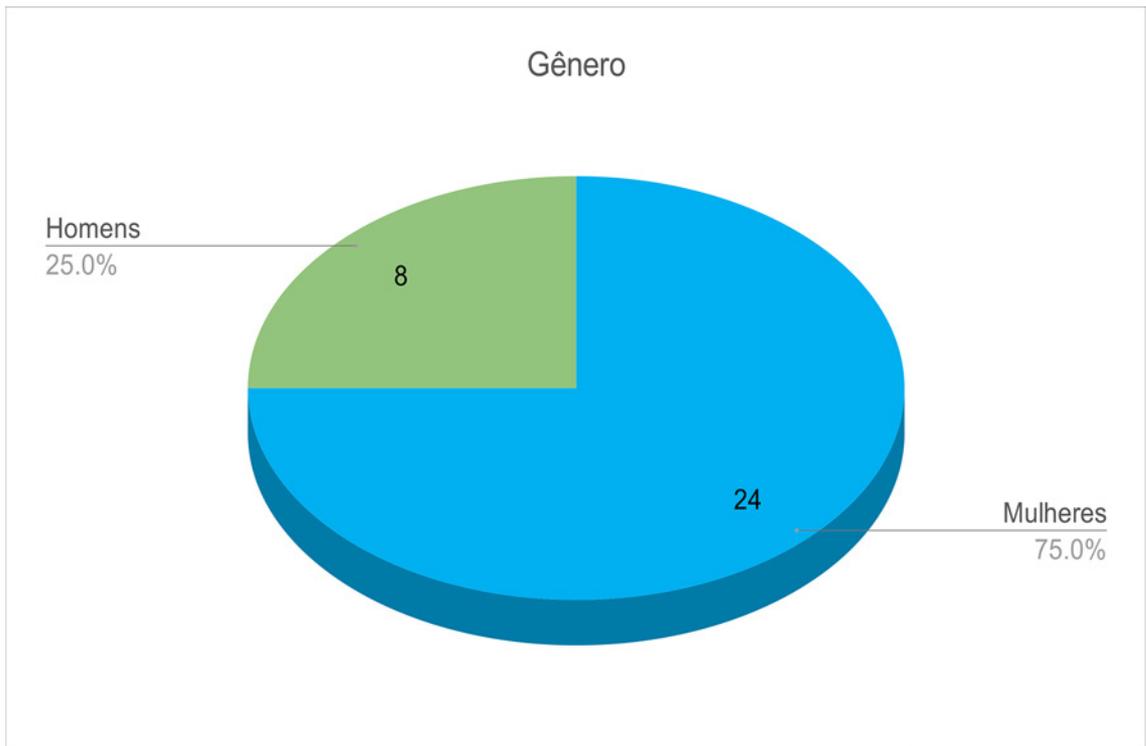


Gráfico 2: Gênero das cursistas, 2017.

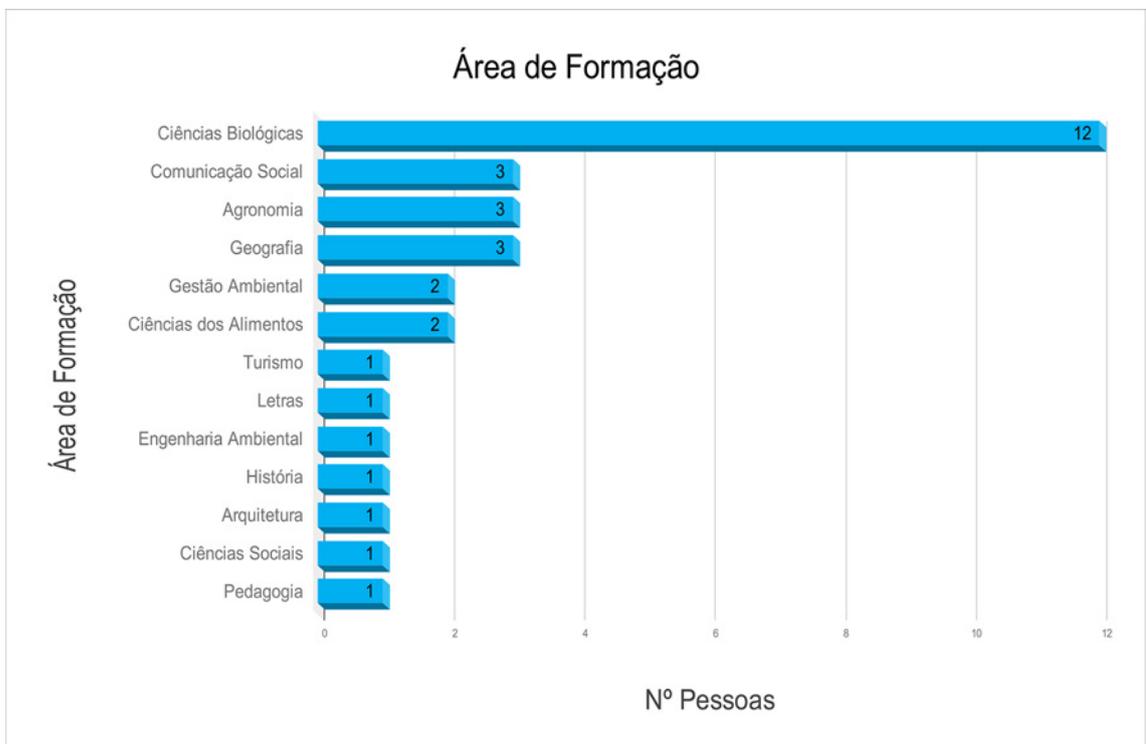


Gráfico 3: Área de formação das cursistas, 2017.

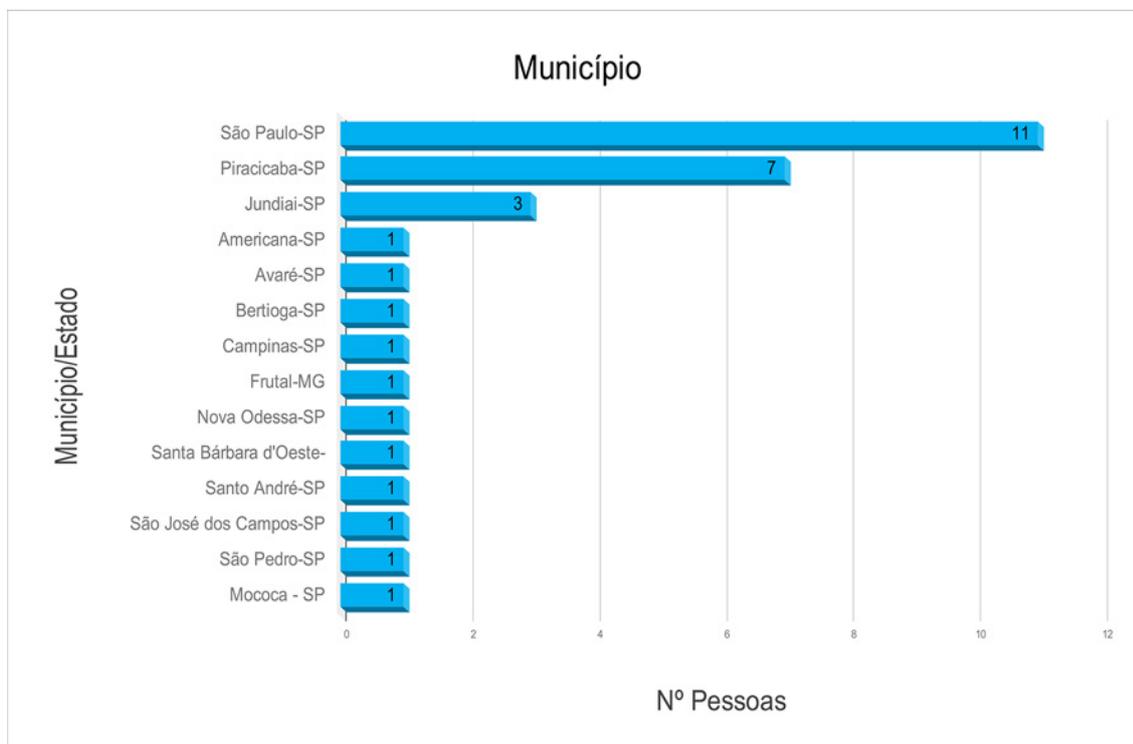


Gráfico 4: Município de residência das cursistas, 2017.

Ao longo do Curso ocorreu a desistência de nove estudantes. Os motivos da desistência foram: mudança de local de moradia para uma cidade distante da localização dos encontros presenciais; dificuldade em financiar o curso; a estudante não gostou e não se adequou a metodologia pró ativa do curso; os encontros terem proporcionado uma reflexão pessoal que o direcionou para outros caminhos.

Em 2018 iniciamos com 25 estudantes, com perfil abaixo:

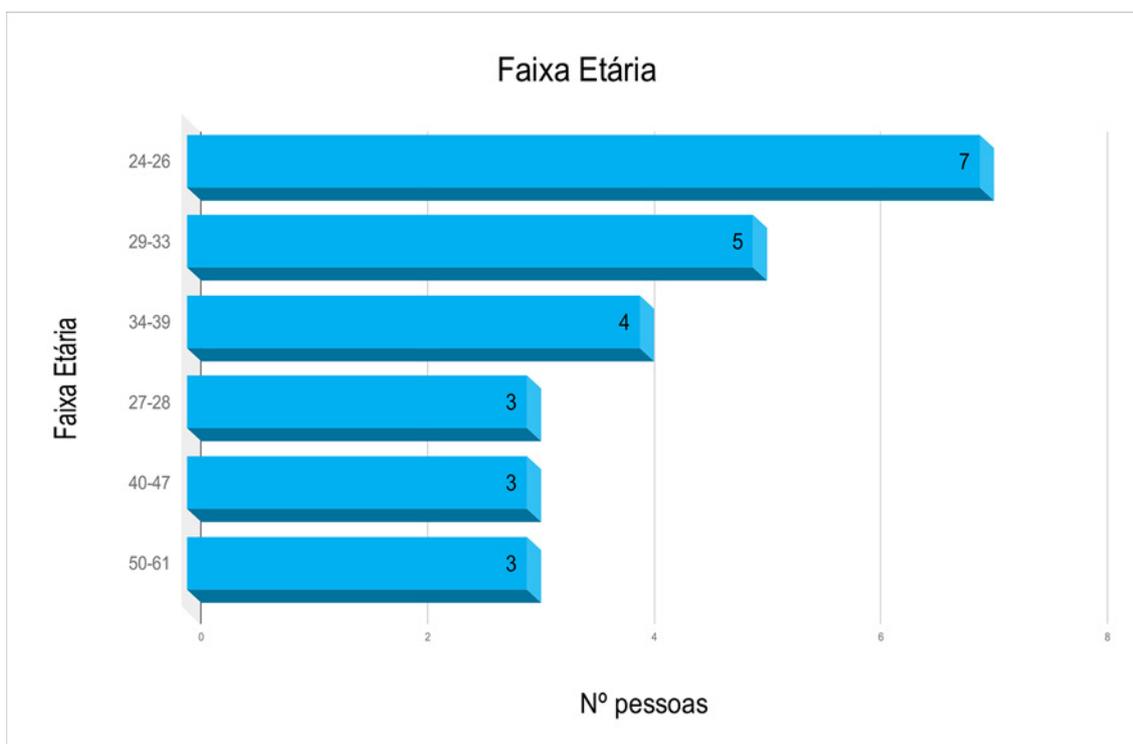


Gráfico 5: Faixa etária das cursistas, 2018.

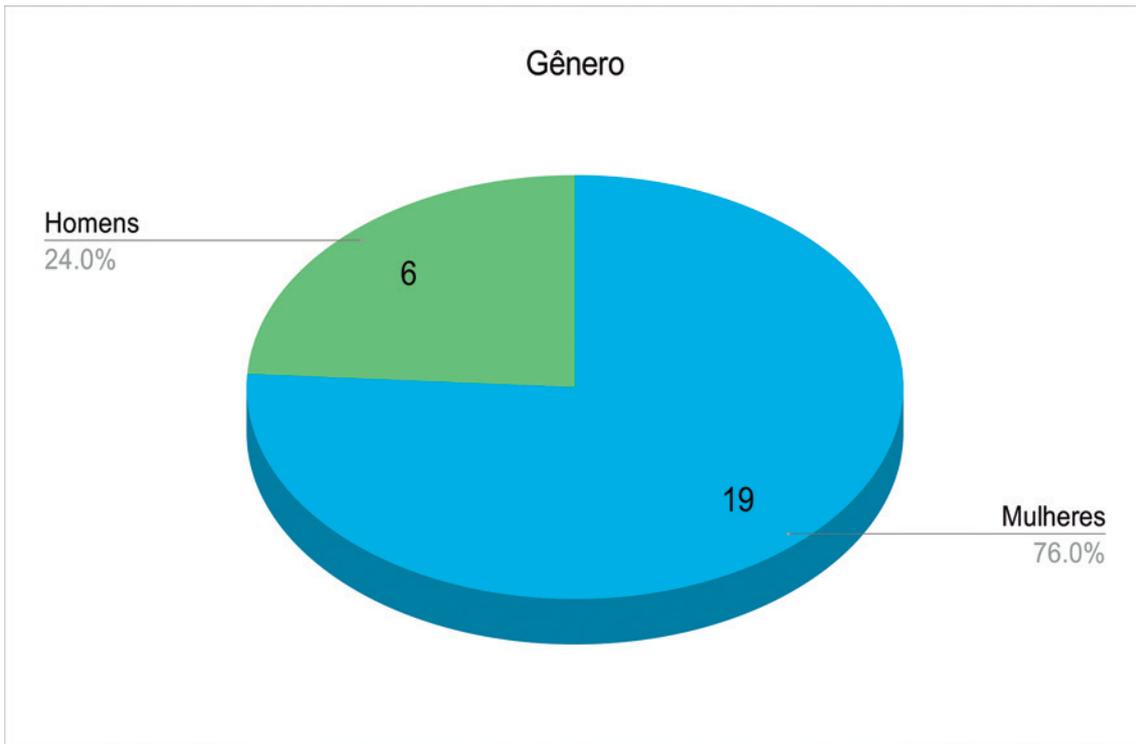


Gráfico 6: Gênero das cursistas, 2018.



Gráfico 7: Área de formação das cursistas, 2018.

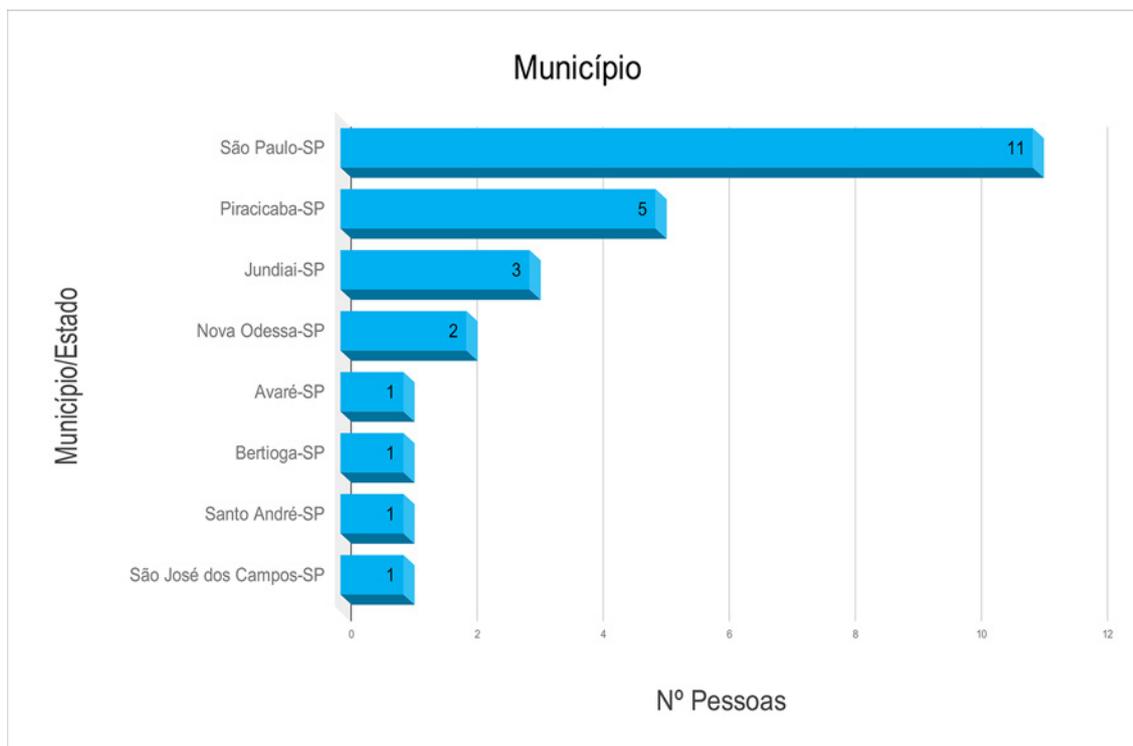
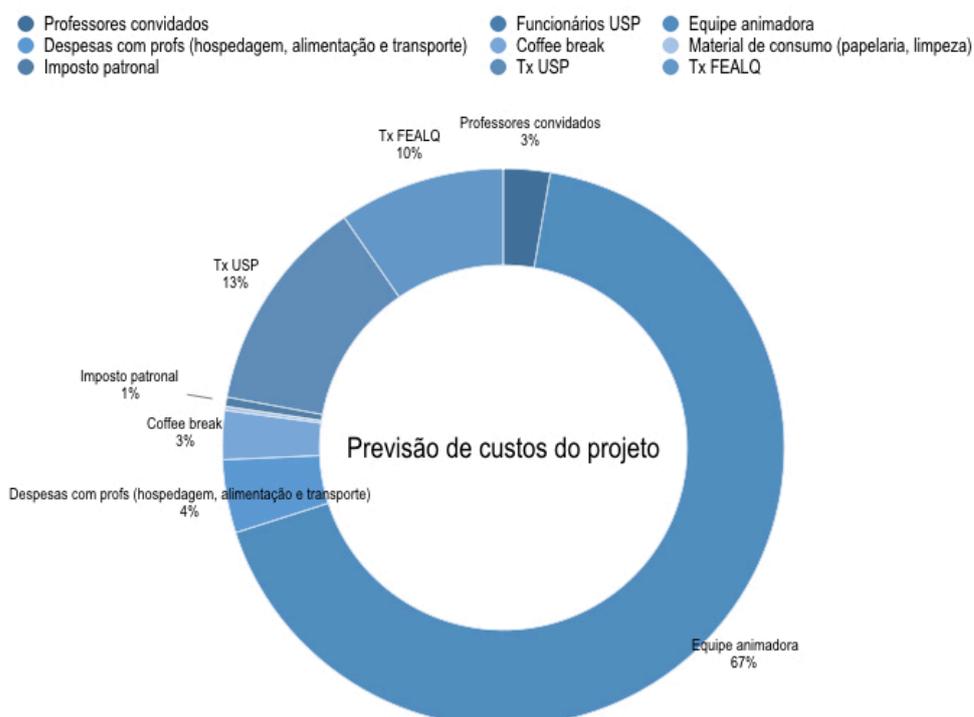


Gráfico 8: Município de residência das cursistas, 2018.

Gestão financeira

O curso é custeado pelas mensalidades das estudantes. A previsão de custos está detalhada abaixo. O acompanhamento financeiro tem como princípio a transparência, todas as estudantes podem consultá-lo e periodicamente o balanço é apresentado nas reuniões do Comitê de Gestão Democrática.



Professoras

De acordo com as normas dos Cursos de Especialização da USP, 50% das aulas devem ser ministradas por professoras USP. Desta forma, optamos por convidar servidoras da instituição para ministrar aulas. Soma-se a isso, a escolha de pessoas que residem próximo à Piracicaba visando um custo menor de deslocamento. As professoras convidadas recebem uma ajuda de custo, porém docentes USP e funcionários públicos não recebem, pois atuam dentro do regime de dedicação exclusiva.

Parcerias com instituições locais, em especial com o Sesc de Piracicaba, são realizadas com os objetivos de ampliar o alcance das atividades do curso (abrindo as atividades para toda a comunidade piracicabana) e proporcionar a vinda de palestrantes de locais mais distante, ou seja, com custo maior.

As professoras são convidadas a ministrar aulas de acordo com sua experiência na área e possíveis contribuições aos desafios apresentados pelas estudantes.

Acordos coletivos

Para além de definições realizadas com a equipe pedagógica foi considerado importante construir acordos coletivos com as estudantes do curso. Diversas atividades presenciais e à distância foram realizadas para definição dos acordos do quadro abaixo:

O QUÊ?	ETAPAS	QUEM?	QUANDO?	CUIDADOS
Continuar a conversa com palestrantes convidados após o horário estabelecido	Fazer um convite informal para almoçar, jantar, etc quando a logística permitir.	Todos os interessados	Ao final das palestras	Uma ressalva importante, que também foi acordada, é a necessidade de que todo o conteúdo planejado pelo convidado seja dado no horário oficial. Ou seja, esse tempo a mais se constitui para aprofundamento de dúvidas e não para a exposição de conteúdo, de forma que aqueles que precisarem ir embora na hora combinada não percam elementos centrais da ideia apresentada. O aceite ou não do palestrante deve respeitar a logística preparada pela equipe pedagógica para o palestrante

Realizar as atividades do Tempo Comunidade	1- Apresentar a atividade a ser realizada e 2- Enviar a síntese da programação e das tarefas a serem feitas por email	Equipe Pedagógica	1-Durante o encontro; 2- Na semana seguinte após o curso	
	Realizar a atividade de proposta	Estudantes	Nos prazos estipulados	
Se envolver em um grupo para realizar a rotina (apresentação da memória, presentes, etc) em trios.	Formação dos trios para o Curso	Estudantes	Segundo encontro do curso	
	Realização da atividade por cada grupo	Estudantes (em grupos)	Cada grupo no mês que se comprometeu	
Utilizar o WhatsApp como comunicação informal e rápida		Todos		
Utilizar telefonemas e email para esclarecimento de dúvidas		Todos		
Proposta de aceitar o silêncio quando ninguém quiser falar		Todos	Nos encontros	Respeitar o momento de cada um; compreender a questão do tempo para o andamento das atividades
Entender que o espaço presencial deve ser para falas mais concisas	Tentar sentir-se contemplado pelas falas de outros colegas para não prolongar os momentos de diálogo coletivo	Todos	Nos encontros	
	Quem tem facilidade para diálogo no Whatsapp se propõe a experimentar o Stoa e vive versa	Todos	Tempo comunidade	

Uso da ferramenta STOA

Dentre as diferentes escolhas pedagógicas do curso houve a implementação do sistema STOA como uma ferramenta de comunicação à distância e compartilhamento de materiais. A proposta de uso dessa ferramenta foi, desde o início do curso,

complementar às atividades presenciais, sendo que o tempo destinado às trocas e comunicação dentro da plataforma nunca foi tomado como “hora-aula”.

Ainda assim, era esperado que as estudantes trocassem informações sobre atividades realizadas fora do Tempo Escola, o desenvolvimento dos Projetos de Intervenção, discussões sobre textos lidos e o uso de espaços destinados à comunicação interna dos grupos dos Projetos de Intervenção para discussão entre si e com os interlocutoras. Além de trocas de mensagens e orientações com as tutoras.

Para tanto alguns espaços foram criados, tais como: Fórum de fichamentos – local de postagem e de diálogo sobre leituras e referências dos estudantes; Fórum de discussão de palestras: visando dar continuidade aos diálogos movimentados pelas palestras presenciais; Fórum infraestrutura: de apoio na estadia e alimentação de estudantes de fora de Piracicaba; Local para resenhas dos encontros: visando compartilhar o vivenciado na perspectiva dos estudantes e situar os faltantes, posteriormente foi complementado pela produção de materiais educacionais pelos estudantes postados no blog; Fórum pedagógico – local para dialogar sobre Dúvidas gerais (aquelas que podem auxiliar outros estudantes); e canal de comunicação para diálogo individual com as tutoras.

O principal desafio foi o engajamento das estudantes no STOA. Houve, desde o princípio do curso, uma grande resistência ao uso da ferramenta, mesmo para atividades mais simples como acessar um texto ou as orientações disponíveis sobre cada módulo. Para mobilizar a participação foi criada um tutorial para uso do STOA, postado no mesmo. Entregas de trabalhos agendadas via STOA tiveram participação parcial, sendo que algumas estudantes preferiram a entrega sempre via outras ferramentas de comunicação como o e-mail. A ferramenta foi taxada como de difícil utilização e as avaliações a cada módulos indicam que a disposição do uso da ferramenta foi continuamente baixa.

Para próximas edições do curso é essencial que se faça uma discussão mais inicial sobre a potencialidade do uso do STOA para comunicação e arquivo das atividades e discussões.

Marco Operacional

O curso foi organizado com momentos presenciais, chamado de Tempo Escola, e momentos à distância, chamados de Tempo Comunidade. O projeto de intervenção dos estudantes é o eixo orientador do curso. Concomitantemente ocorrem as reuniões do Conselho de Gestão Democrática e o processo de construção deste PPP. A realização de disciplinas optativas soma-se as atividades.

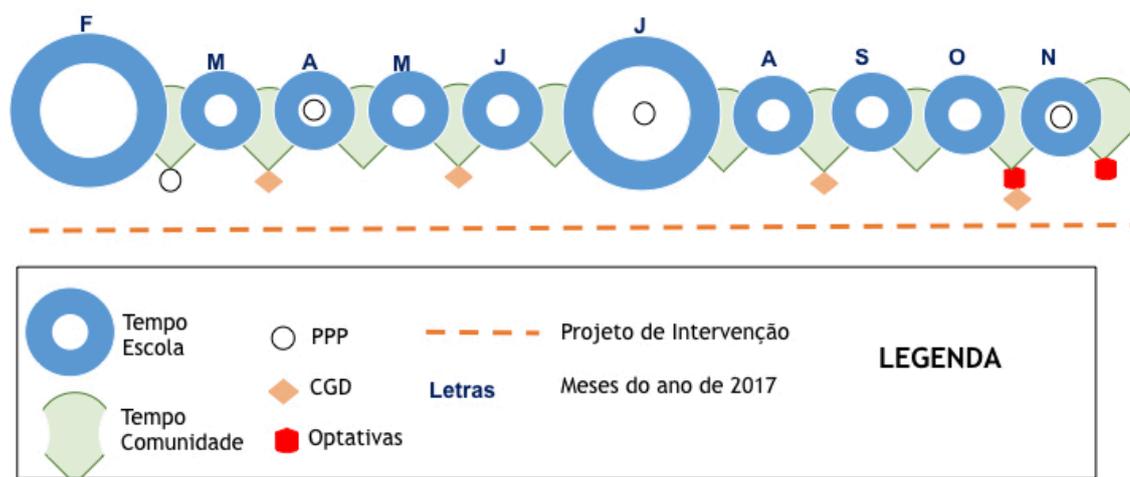


Figura 2: Atividades 2017.

As atividades do curso estão organizadas em 360 horas de Tempo Escola, atividades desenvolvidas em momento presencial com todos(as) os(as) estudantes e a equipe pedagógica, e 200 horas de Tempo Comunidade, momento dos(as) estudantes estudarem e atuarem em seu território.

O Tempo Escola conta com encontros de 10h e 30 horas.

2017	2018
	Janeiro - férias
Fevereiro - 30h	Fevereiro - 30h
Março - 10h	Março - 10h
Abril - 10h	Abril - 10h
Maio - 10h	Maio - 10h
Junho - 10h	Junho - 10h
Julho - 30h	Julho - 10h
Agosto - 10h	Agosto - reunião de orientação
Setembro - 10h	Setembro - 10h
Outubro - 10h	Outubro - reunião de orientação
Novembro - 10h	Novembro - 30h
Dezembro - férias	Dezembro - férias

Os encontros presenciais são mensais, ocorrendo aos finais de semana. São propostos também duas imersões anuais, nos meses de fevereiro, julho ou novembro.

Finais de semana:
Sábado: 9h às 18h
Domingo: 8h às 12
Imersões:
Quintas: 9h às 18h
Sextas: 8h às 18h
Sábados: 8h às 18h e 19h às 21h
Domingos: 8h às 12h

Processo Avaliativo

A presente proposta formativa tem como premissa um planejamento estratégico, participativo, incremental e articulado, “proporcionando, a cada passo, que o aprendizado obtido com ele seja socializado, interiorizado em cada um e no grupo, permitindo as redefinições na caminhada, redirecionando velas, o rumo, as estratégias e até mesmo os objetivos” (SORRENTINO, 2013, p. 146)⁵.

Nesse contexto, a avaliação é contínua e visa orientar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para a sua (re)adequação de acordo com desejos, vontades, saberes de todo grupo envolvido.

Algumas autoras nomeiam esse tipo de avaliação como avaliação formativa: “Trata-se de uma avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p.23)⁶.

Avaliação das estudantes

A nota de cada semestre é dada por meio de dois instrumentos: Relatórios do Projeto de Intervenção e Diário de Bordo.

Pressupõe-se que cada estudante é responsável pelo seu processo de ensino aprendizagem e das demais estudantes, monitoras e professoras. Sendo assim, todas contribuem para a avaliação das estudantes.

5 SORRENTINO, Marcos. Educador Ambiental Popular. In: FERRARO JUNIOR, Luiz Antônio (Org.). Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Vol. 3. Brasília: MMA/DEA, 2013. p.143-153.

6 FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), p. 21-50.

Cada um dos instrumentos é avaliado pela equipe pedagógica, pela própria estudante e por outras estudantes do curso na forma de leitura cruzada (uma lê o documento da outra e vice e versa).

Definição das notas

Todos os avaliadores têm o mesmo peso na avaliação, dessa forma, a nota final será obtida por meio da média simples em cada um dos instrumentos. Para a nota final as médias parciais serão somadas, tendo o projeto de intervenção peso 4, o diário de bordo peso 6. Cada um dos instrumentos está explicado na sequência desta seção.

A nota do trabalho de conclusão de curso é dada ao final do mesmo e tem o mesmo peso de uma nota do semestre.

Para ser aprovada é necessário obter nota 7 em cada um dos semestres e no Trabalho de Conclusão de Curso.

Critérios de avaliação

Instrumentos		Critérios
Relatórios dos projetos de intervenção		1) Coerência entre referencial teórico, objetivos e ação; 2) Entrega das versões; 3) Relação com o conteúdo das disciplinas; 4) Redação; 5) Ação (apresentação analítica e didática; criatividade e sustentabilidade - possibilidades de continuidade); 6) Avaliação das pessoas envolvidas na intervenção; 6) Produto(s) educacional(es); 7) Outros.
Diário de Bordo (individual)	Plano de Atividades	1) Criticidade; 2) Senso de comunidade (diálogo, autogestão, confiança, solidariedade); 3) Autonomia (participação, potência de ação e protagonismo); 4) Bem-estar subjetivo; 5) aprendizagem de conteúdos; 6) Participação nas atividades; 7) outros
	Autoavaliação	
	Seminário	
	Sistematização de aprendizados	
	Fichamentos	

A equipe pedagógica, além destes instrumentos, utilizará a observação participante como critério para avaliação.

O Diário de Bordo terá uma síntese postada periodicamente no STOA e esta síntese será o referencial para a análise dos demais estudantes. O diário completo, em caderno/papel, será oferecido opcionalmente para leitura da equipe pedagógica, conforme o desejo de cada autora.

Projeto de Intervenção

O projeto de intervenção é o fio condutor do curso. Cada grupo de estudantes elabora uma proposta de ação para intervir em sua realidade, evidenciando o aprender pela práxis. Uma ação que mobilize a estudar e agir com o suporte das atividades regulares do curso.

Para seu planejamento, execução e avaliação as estudantes tiveram o apoio de uma interlocutora da práxis e, se possível, uma interlocutora do contexto (as características e funções desses serão explanadas em item específico a seguir).

Objetivos do projeto de intervenção:

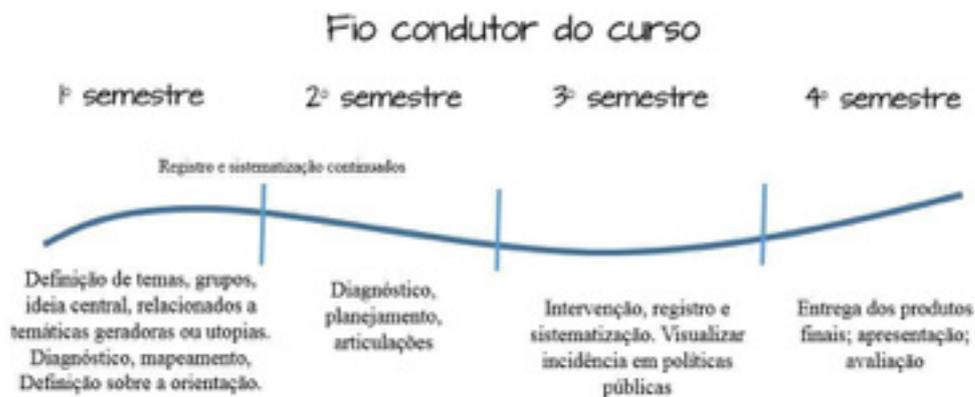
- Desenvolver pesquisas-intervenções educacionais coletivas (de preferência num mesmo território de atuação geográfico ou relacional);
- Exercitar a construção do conhecimento como práxis no território em que está inserido, contribuindo para a transição para sociedades sustentáveis.

A construção deste projeto se dará de maneira gradativa, gerando 3 (três) relatórios parciais e um relatório final, distribuídos da seguinte maneira:

- Julho/primeiro ano: 1º relatório parcial (contendo a justificativa para a temática problematizadora, reflexão sobre as utopias que inspiram a proposta, mapeamento e diagnóstico inicial do território no qual ocorrerá a intervenção);
- Dezembro/primeiro ano: 2º relatório parcial (contendo a revisão e fortalecimento dos itens anteriores, o planejamento, realização e avaliação da MIP, a proposta de intervenção para o território e a sistematização e avaliação das atividades no tempo comunidade ao longo do ano);
- Julho/segundo ano: 3º relatório parcial (contendo a revisão e fortalecimento dos itens anteriores, a proposta de intervenção para o território, o relato analítico e descritivo da intervenção, e a sistematização e avaliação das atividades no tempo comunidade);
- Novembro/segundo: relatório final (contendo a memória do processo desenvolvido, aprofundamento da fundamentação teórica, proposta de política pública e avaliação de todo processo), e ao menos um produto educocomunicativo⁷.

⁷ A Educomunicação pressupõe formação de pessoas para utilizarem a comunicação como ferramenta de intervenção na realidade em que vivem, produzindo seus próprios canais de comunicação de forma coletiva. Implica na reflexão e no desenvolvimento de ações coletivas que garantam o acesso à informação de qualidade, seja ela ambiental, cultural, social entre outras, visando a garantia de acesso aos recursos tecnológicos que proporcionam o “fazer comunicativo” (MMA; ICMBio; Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental, p.39).

A ilustração desta proposta segue abaixo:



Interlocutoras da práxis e do contexto

As interlocutoras da práxis e do contexto acompanharão as estudantes durante o planejamento, execução e avaliação dos projetos de intervenção. Nesta seção serão apresentadas as características desejadas para cada uma delas e suas funções.

Interlocutora da Práxis

Características necessárias para ser interlocutora da práxis

- Ter experiência em Educação Ambiental e Projetos de Intervenção;
- Estar envolvida com a filosofia do curso de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis;
- Ser inspiradora, afetiva e ter disponibilidade para atender às demandas das estudantes sob seus cuidados;
- Desejável ter titulação acadêmica mínima de mestre.

Funções da interlocutora da práxis

- Estimular e orientar as estudantes sob seus cuidados sobre os processos de pesquisa e intervenção necessários para o cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Acompanhar a elaboração e entrega dos relatórios de pesquisa;
- Estimular reflexões por meio de provocações, referências bibliográficas e estudos de experiências de intervenção já realizadas.
- Participar de pelo menos dois encontros do curso por semestre.
- Espera-se a disponibilidade de 6 horas mensais para orientação a distância por grupo.

Definição das interlocutoras da práxis

As interlocutoras da práxis são escolhidas a partir das afinidades existentes entre sua experiência profissional e o tema do projeto de intervenção proposto pelas participantes do curso. Para que isso ocorra, foi realizado no primeiro semestre do curso um momento no qual as interlocutoras apresentem seus possíveis temas de trabalho e suas experiências de vida com educação ambiental e intervenção.

Encontros de orientação

Os encontros de orientação podem ocorrer na modalidade presencial e/ou virtual. Os momentos presenciais de orientação acontecerão nos dias de aula do curso, sendo reservado um horário para que os grupos se reúnam com suas interlocutoras da práxis. Já os momentos virtuais podem acontecer a partir das demandas das estudantes e das suas interlocutoras. Estas devem se organizar para fornecer essa orientação à distância, de modo a suprir as necessidades emergentes.

Interlocutora do Contexto

- Características necessárias/desejáveis para ser interlocutora do contexto
- Ser uma mobilizadora local;
- Conhecer o território relacional;
- Ter experiência de vida que contribua para o trabalho proposto pelo grupo de orientandas.

Funções da interlocutora do contexto

- Auxiliar no projeto de intervenção fornecendo informações relevantes sobre o contexto local, como os conflitos existentes no território, as problemáticas sociais, econômicas, culturais e ambientais, os processos de planejamento e tomada de decisões políticas, as potencialidades existentes no território e outros;

- Apresentar para as estudantes as pessoas do território diretamente envolvidas com o tema do projeto de intervenção que possam contribuir com informações a partir de depoimentos, documentos, vídeos, fotografias etc.;
- Auxiliar na mobilização local para a intervenção proposta pelo grupo de estudantes do curso.

Definição da interlocutora do contexto

O grupo de estudantes responsáveis pelo projeto de intervenção tem autonomia para indicar a interlocutora do contexto, que será aceita ou não pelo Conselho de Gestão Democrática (CGD) a partir de critérios pré-estabelecidos. Se deferida a indicação das estudantes, estas terão a responsabilidade de entrar em contato com a interlocutora e notificar a Secretaria de Cursos sua adesão ao curso na função aqui descrita.

Encontros de orientação

Os encontros de orientação com a interlocutora do contexto serão de responsabilidade das estudantes, tendo como incumbência agendar o encontro e documentá-lo para apresentar à interlocutora da práxis as contribuições de tal conversa.

O diário de bordo

A proposta de um Diário de Bordo nasce deste desejo de romper com mais uma engrenagem da linha de montagem, que se exemplifica numa pergunta coletiva que ecoa em todas as salas de aula: “Professor, isto é para copiar?” Em outras palavras, estamos na hora de romper com a fixação e repetição do lugar epistêmico do outro, no caso, o professor, de sua lógica, com seus sentidos e suas paragens, com um percurso de pensamento, de sensibilidade e estética, com a seletividade de alguns autores e suas formas de subjetivar, enfim, com a fixação de sentidos, de ensinamentos... tudo isso sempre planejado previamente, delimitando marcos zero e pontos de partida, mirando pontos de chegada e desperdiçando processos de extrema riqueza que acontecem no cotidiano das salas de aula e fora delas. (Maristela Barenco C. de Mello)⁸

O Diário de Bordo é uma das duas ferramentas de avaliação deste curso. Esta é uma ferramenta de registro dos acontecimentos, experiências, inspirações, ideias, insights, reflexões, fichamentos, assim como os diários de viagem, aqueles nos quais escrevemos e desenhamos sobre os caminhos e os tesouros descobertos no ambiente, na paisagem, nos encontros e também no nosso íntimo.

Diferente de um caderno escolar onde o registro está focado nas reflexões, sínteses e explicações da professora, o que reforça uma certa passividade por parte da educanda em relação ao processo de aprender, o diário de bordo requer e convida a educanda a criar conhecimento, a tecer suas próprias reflexões e questionamentos,

8 O diário de bordo: criando uma linha de fuga entre uma linha de montagem. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE. Número 25: nov/2015 – abril/2016, p. 192 – 209.

a conectar diferentes ideias e registrar o seu olhar sobre os conceitos e práticas vivenciadas. Ele convida também a registrar a ampliação de seu olhar, os aprendizados consolidados e de seu desenvolvimento no processo com as descobertas sobre o curso e seu conteúdo e também sobre a vida e assim participar de uma forma ativa desta caminhada de emancipação na busca do conhecimento. O diário será uma companheira do processo de surgimento ou fortalecimento de educadores ambientais e do fortalecimento de pessoas singulares.

O uso do diário de bordo não fica restrito à sala de aula, ele é muito mais abrangente, e deve se dar sempre que experiências aconteçam em conexão com o processo do curso e que sejam relevantes para o processo de aprendizagem. Estas experiências relevantes podem se dar através da realização dos trabalhos propostos pelo curso, mas também através de leituras, encontros interessantes, viagens, contemplação da natureza, estudos dentre muitas outras formas.

Este registro pode ser elaborado com liberdade de expressão, NÃO EXISTE UM MODELO A SEGUIR, cada uma tem seu estilo e pode trabalhar a sua singularidade ao longo desta experiência. O diário pode conter o registro de reflexões e a enunciação de sentimentos e percepções de forma não linear, através da escrita acompanhada por exemplo, de desenhos, rascunhos, colagens, com construções artísticas ou técnicas, como fizer maior sentido individualmente.

Mas é importante lembrar que o diário de bordo é uma das ferramentas de avaliação do curso, e será avaliado pela própria estudante, pela equipe pedagógica e opcionalmente por uma ou mais colegas em 4 momentos ao longo dos 2 anos. Dessa forma, se a estudante optar pelo registro não linear, torna-se imprescindível que haja a consolidação de um ou mais textos lineares a cada entrega, e que sejam elaborados a partir das ideias de todos os registros livres, para ser entregue nas 4 datas estipuladas via STOA. Os textos lineares possibilitam o entendimento do processo de aprendizagem e descoberta por parte das avaliadoras. A construção de um texto linear não significa que ele não possa conter percepções, sentimentos, indagações e até contradições pessoais, muito pelo contrário, é desejável que o texto traga, da forma como melhor convier à estudante, a conciliação dos aspectos subjetivos e objetivos registrados ao longo do aprendizado.

Pode acontecer da estudante não se sentir a vontade de entregar o diário na íntegra, por se tratar do registro de processos de singularização íntimos e pessoais, neste caso torna-se imprescindível postar no STOA os textos lineares separados descritos acima para possibilitar avaliação.

Plano de atividades

O plano de atividades diz respeito à organização de estudos e de atividades de cada estudante por semestre durante o curso. A proposta central é que a estudante é a responsável pela organização de seu próprio plano de atividades, voltado aos objetivos e necessidades de aprendizagem que ela identificar como necessários para sua

formação.

Ao longo de cada semestre o curso compreende:

1. 70 horas de atividades presenciais;
2. 20 horas de cursos optativos (são 80 horas totais no curso completo);
3. 50 horas para as atividades do projeto de intervenção.

1. As horas de atividades presenciais estão apresentadas no cronograma geral do curso.

2. As horas de cursos optativos podem ser divididas entre disciplinas optativas oferecidas pela equipe do curso; disciplinas oferecidas pela ESALQ ou outras universidades (nível de pós-graduação) ou outras atividades de caráter formativo, escolhidas pela estudante, desde que possuam certificado/registo de participação. Ao final do curso, cada aluna deve ter participado de 80 horas em atividades optativas, que podem ser divididas igualmente nos semestres ou concentradas em um ou dois deles.

3. Dentro das horas destinadas para o desenvolvimento do projeto de intervenção estão previstas todas atividades de realização do mesmo.

Para além dessas atividades, há ainda previsto as horas de estudo auto-organizados, que compreendem nas tarefas de estudo individual, como leituras, exercícios, preparação da rotina, etc.

O Plano de Atividades deve ser apresentado conforme o calendário do curso com a seguinte estrutura:

1. Apresentação das atividades escolhidas pela estudante: tipo de atividade, nome da atividade, descrição, número de horas envolvidas, separadas por categoria (Cursos Optativos – Projeto de Intervenção – Estudos auto-organizados).

2. Justificativa de escolha de cada uma das atividades apresentadas: como essa atividade colabora para o seu desenvolvimento pessoal? O que você espera aprender? Com quais objetivos do curso ela dialoga? Com quais eixos e temas específicos do curso ela se relaciona? Como ela se relaciona com o projeto de intervenção?

Ao final de cada semestre a estudante deve apresentar uma análise do Plano realizado no Diário de Bordo contendo:

1. Uma descrição sobre o que foi realizado nas atividades;

2. Um texto analítico sobre as atividades realizadas incluindo uma avaliação dos aspectos elaborados no Plano como justificativa para a escolha das atividades e a avaliação de como tais atividades se interligaram aos outros aprendizados do período.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de curso é um trabalho individual entregue ao final do segundo ano. Para sua realização foram propostos três formatos: memorial de formação, ensaio e estudo de caso adaptado.

Os três formatos envolvem uma análise crítica individual sobre algo: memorial de formação sobre o seu processo de formação; ensaio sobre um conceito específico; e estudo de caso um caso específico. Os objetivos centrais são fomentar a análise reflexiva de algo realizado ou observado pelas estudantes – quer seja seu próprio processo de formação, uma ação realizada dentro ou fora do Projeto de Intervenção ou uma situação ou um conceito de interesse - e a escrita individual.

Para a realização do TCC cada estudante tem o acompanhamento de uma orientadora. O trabalho é avaliado com base nos seguintes critérios: coerência textual, articulação com referenciais teóricos, reflexão crítica, normas ABNT e uso adequado da língua portuguesa.

Avaliação das monitoras, professoras e curso

A cada encontro serão utilizadas técnicas diferenciadas para avaliação das monitoras, professoras e do curso por todas as envolvidas (estudantes, monitoras e professoras).

Entre os encontros presenciais, a Equipe Pedagógica também avalia apoiando-se nas demais avaliações envolvidas. Serão realizados semestralmente momentos avaliativos com todas as estudantes, nos encontros presenciais, e no Conselho de Gestão Democrática (CGD) bimestralmente.

Conselho de Gestão Democrática (CGD)

O Conselho de Gestão Democrática (CGD) é a instância maior, deliberativa e recursal, que analisa e delibera sobre o formato administrativo, político e pedagógico do curso, a partir de encontros bimestrais. É formado por 2 professores, sendo 1 professor docente da USP e 01 professor da modalidade professor convidado); 04 estudantes do curso de Especialização; 01 membro do Laboratório Oca; 01 coordenador geral do Curso; 01 membro da Secretaria de Cursos da Oca.

Assim, cabe a este CGD:

- Instituir, aplicar e propagar os princípios propostos para o curso e tratados na Caracterização Acadêmica, Caracterização Financeira e no Plano Político Pedagógico (PPP) da Oca, associados para uma consciência social, crítica, solidária e democrática no âmbito educacional;
- Avaliar e deliberar sobre situações e recursos que possam surgir no decorrer do curso e de suas atividades.

Considerações Finais

Este documento foi escrito ao longo dos anos de 2017 e 2018 e reeditado muitas vezes. Esperamos que ele continue sendo movimento e não monumento, isto é, passando pelas mãos de estudantes, membras da equipe e colaboradoras que se dispuserem a dialogar e sistematizar os caminhos trilhados pelos participantes do curso.

Anexos

**REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA (CGD) DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSIÇÃO PARA
SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS**

PIRACICABA

2016

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE GESTÃO
DEMOCRÁTICA (CGD) DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSIÇÃO PARA
SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS APROVADO PELA
REUNIÃO DE CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA REALIZADA
EM 01 DE DEZEMBRO DE 2016.

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO

II. OBJETIVOS

III. DOS MEMBROS DO CONSELHO

IV. DAS OCUPAÇÕES DOS MEMBROS

V. DO PROCESSO ELEITORAL

VI. DAS REUNIÕES DO CONSELHO

VII. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

I. APRESENTAÇÃO

Este documento enuncia diretrizes sobre os processos e procedimentos do Conselho de Gestão Democrática do curso de especialização em “Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis”, organizado pela Secretaria de Cursos do Laboratório de Educação e Política Ambiental – Oca, vinculado à Universidade de São Paulo – USP/ ESALQ, localizada na cidade de Piracicaba - SP.

Tal documento foi elaborado buscando orientar questões sobre seus objetivos, seus membros, processo eleitoral e sua estrutura, visando esclarecer dúvidas e criar procedimentos para possíveis interessados em apoiar e participar da gestão do curso citado ou, então, solicitar algum tipo de recurso.

Segundo a Caracterização Acadêmica, documento organizado pela Oca, os objetivos para o curso de Especialização são:

- Contribuir para a formação de profissionais autônomos e críticos que atuem na transição para sociedades sustentáveis.

- Criar uma comunidade de aprendizagem que se retroalimente e se inspire na proposição de intervenções educadoras sustentáveis.

- Oferecer subsídios teóricos e práticos para a construção de conhecimentos nas áreas de educação, ambientalismo, políticas públicas, intervenção educadora, dialogando com sentidos existenciais e utopias individuais e coletivas.

- Contribuir para compreensão sobre limites e possibilidades de atuação em políticas públicas, no atual modelo de organização das sociedades.

Entendendo o caráter participativo e dialógico deste curso, julgou-se necessário criar um Conselho de Gestão Democrática (CGD), o qual é a instância maior, deliberativa e recursal, que analisa e delibera sobre o formato administrativo, político e pedagógico do mesmo.

Assim, cabe a este CGD:

II. OBJETIVOS

- Instituir, aplicar e propagar os princípios propostos para o curso e tratados na Caracterização Acadêmica, Caracterização Financeira e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Oca (em anexo), associados para uma consciência social, crítica, solidária e democrática no âmbito educacional.

- Avaliar e deliberar sobre situações e recursos que possam surgir no decorrer do curso e de suas atividades.

III. DOS MEMBROS DO CONSELHO

Visando cumprir com os objetivos propostos, o CGD é formado por 09 (nove) representantes, advindos dos seguintes setores e eleitos pelos pares:

- 01 professor

- 04 (quatro) estudantes do curso de Especialização;
- 01 (um) membro do Laboratório Oca;
- 01 (um) coordenador geral do Curso;[R3] e
- 01 (um) membro da Secretaria de Cursos da Oca.

Sugere-se aqui que estes sejam os membros titulares deste CGD, tendo esse Conselho poderes deliberativos e recursais sobre atividades diversas. Cada um destes representantes contará com um membro suplente que poderá representá-lo em sua ausência.

Sugere-se que demais membros sejam convidados à participar deste CGD como membros externos, nas diferentes situações a serem trazidas, incluindo reuniões e debates, nos quais membros vinculados à esta universidade, os estudantes vinculados a este curso, membros da Secretaria de Cursos e da Oca, e outros participantes da comunidade piracicabana ou de entidades e órgãos que podem contribuir com as demandas vindas do curso ou serem diretamente afetados por elas, possam também ser ouvidos e participem de maneira dialógica neste Conselho.

IV. DAS OCUPAÇÕES DOS MEMBROS DO CONSELHO

Todos os membros do Conselho terão a responsabilidade de apresentarem-se para as reuniões e, em sua ausência, deverão contatar seus suplentes, para que estes compareçam no dia e local estabelecido para a mesma.

Caberá ao Conselho organizar-se ainda para definir um (a) 1º (primeiro (a) e um(a) 2º (segundo (a) secretários (as), que terão como funções: organizar as atas das reuniões e deixarem-nas disponíveis on-line para consulta (via e-mail ou qualquer outra plataforma digital); e estabelecer contato com os membros da Secretaria de Cursos para a formulação das pautas das reuniões e organização da mesma.

Cada secretário (a) deverá possuir um (a) suplente, o (a) qual já deverá ser membro do Conselho.

V. DO PROCESSO ELEITORAL

O processo de decisão dos membros componentes do Conselho dar-se-á através de eleição pelos pares, pautada em voto aberto, tendo por processo eleitoral:

- a candidatura de interessados (as) em ocupar os respectivos cargos disponíveis;
- a apresentação dos (as) candidatos (as);
- Eleição pautada em voto aberto, a ser organizada por seus pares.
- contagem dos votos e apresentação dos (as) candidatos (as) ganhadores (as) e de seus respectivos contatos à comunidade do curso de Especialização.

A contagem se dará por maioria simples dos votos dos membros presentes, não computados os nulos, em branco ou abstenções. Cada eleitor tem direito a apenas 01 (um) voto, sendo o peso dos votos equivalentes. Não será permitido o voto por procuração.

O mandato de cada membro será de até 01 (um) ano, podendo os membros se candidatar novamente aos cargos já ocupados quantas vezes o quiserem.

VI. DAS REUNIÕES DO CONSELHO

A reunião do Conselho é o órgão supremo deste CGD, tendo poderes pautados dentro deste Regimento Interno, para tomar toda e qualquer decisão de interesse daqueles vinculados ao curso, ainda que estes não participem diretamente da reunião em que tenham sido tomadas as deliberações.

Nas reuniões pode-se tomar conhecimento e debater sobre assuntos diversos, desde que estes constem especificamente do Edital de Convocação, como objeto de deliberação.

A reunião será habitualmente convocada com antecedência mínima de 10 (dez) dias para que os interessados possam organizar-se para dela participarem. Sugere-se aqui que sejam feitas ao menos 02 (duas) reuniões ordinárias por semestre, com possibilidades de reuniões extraordinárias a serem convocadas em caso de necessidade.

O primeiro edital de convocação para a reunião é de responsabilidade da Secretaria de Cursos e será afixado no mural de recados do Laboratório Oca e divulgado via contato eletrônico. Este edital deverá conter: I – data e local no qual a reunião ocorrerá; II - pautas a serem debatidas no encontro. Após a eleição, esta tarefa será de responsabilidade do Conselho eleito.

As deliberações da reunião serão tomadas por maioria simples dos votos dos membros presentes, não computados os nulos, em branco ou abstenções. Cada membro do Conselho tem direito a apenas 01 (um) voto, sendo o peso dos votos equivalentes. Será permitido o voto por procuração, precisando esta ser registrada em cartório.

Habitualmente a votação será aberta, mas poderá optar-se pelo voto secreto, atendendo-se, então, as normas usuais de garantia do sigilo do voto.

É necessário um quórum de 2/3 (dois terços) dos membros presentes, para tornar válidas as deliberações do Conselho.

VII. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

A Secretaria de Cursos, enquanto organizadora do curso de especialização aqui citado, e os membros componentes de seu Conselho de Gestão Democrática, comprometem-se a apresentar comportamentos e posicionamentos que prezem pela mais absoluta dialogicidade, respeito e inclusão às diferentes opções políticas, religiosas e sexuais. Os casos omissos ou duvidosos serão resolvidos pelo próprio conselho e incorporados incrementalmente a este Regimento.

PROJETO
POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CURSO DE

ESPECIALIZAÇÃO

EM

LEITURA

PROJETO

ESPECIALIZAÇÃO